

## CONTATOS LINGUÍSTICOS NA AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS L2

RIBEIRO, Leonardo<sup>1</sup>; MOZZILLO, Isabella<sup>2</sup>; KURTZ-DOS-SANTOS, Sílvia Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês da Universidade Federal de Pelotas, bolsista PIBIC/CNPq – leo-rr1@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Associada IV do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, orientadora do trabalho – isabellamozzillo@gmail.com

<sup>3</sup>Professora Associada IV do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, co-orientadora do trabalho – silviacostakurtz@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo Ortega (2009), todo aprendiz de L2 possui, por excelência, conhecimento prévio de uma L1, além de, frequentemente, possuir também domínio de outras línguas. Essas línguas previamente adquiridas, por sua vez, serão uma grande fonte de influência durante os processos de aquisição e aprendizagem da nova L2, resultando na ocorrência de transferências linguísticas.

Tal fenômeno é definido por Odlin (1989) como “a influência que resulta das semelhanças e diferenças entre a língua-alvo e quaisquer outras línguas anteriormente adquiridas ou, ainda, que tenham sido aprendidas de forma incompleta”. Ou seja, o ato do aprendiz de L2 de transferir um conhecimento de uma língua previamente adquirida – seja esta materna ou não – para a língua-alvo. Estas transferências podem ser positivas – quando resultam em elementos que, de fato, pertencem à língua-alvo – ou negativa – quando as transferências resultam em elementos discrepantes daqueles existentes na língua-alvo.

O presente trabalho tem por objetivo analisar este fenômeno, identificado nas produções orais e escritas em português de falantes nativos de inglês L1 e de espanhol L2, e refletir acerca dele enquanto etapa natural e constitutiva dos processos de aprendizagem e de aquisição, em contextos natural e artificial de português como segunda língua (PL2).

### 2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, inicialmente, foram avaliados os currículos de quatro Assistentes de Língua Inglesa (*English Teaching Assistants – ETAs*). Esses currículos foram preenchidos semanas antes dos indivíduos se instalarem no Brasil. O propósito desse primeiro passo foi tomar nota das línguas que cada um dos *ETAs* afirmava conhecer, bem como o nível de proficiência que atribuíam a si mesmos em cada um dos idiomas por eles apontados. A partir desse primeiro passo, atestou-se tratar-se de quatro sujeitos norte-americanos adultos, de faixa etária entre 24 e 28 anos, sendo três deles falantes de inglês como L1 e de espanhol como L2 e o outro, um equilíngue, capaz de performar nas duas línguas como nativo de ambas.

A seguir, marcou-se com cada um dos indivíduos uma reunião, a fim de coletar destes dados de produção oral e escrita. Estes dados foram coletados em novembro de 2015, enquanto os *ETAs* estavam no Brasil, em atividades de apoio a professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), após nove meses sendo expostos à língua portuguesa. Além de estarem inseridos nesse contexto natural de PL2, os sujeitos também foram expostos ao português no contexto artificial de sala de aula.

No ato da coleta de dados de produção oral em PL2, os indivíduos responderam a questões referentes às suas expectativas antes de chegarem ao

Brasil, suas impressões do país e seus planos profissionais para o futuro, tendo suas falas registradas por um gravador de áudio.

Imediatamente após a interação oral, a fim de coletar dados de produção escrita em PL2, os ETAs escreveram um pequeno texto, respondendo a questões sobre os mesmos temas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram transcritos e classificados como de contato com a língua portuguesa, nas seguintes categorias:

#### 3.1 Da língua inglesa na produção escrita

“o Rio Grande do Sul não é o <u>stereótipo</u> brasileiro”
“Eu acho que eu não <u>tem</u> muitas expectativas antes de”
“quando eu <u>preciso</u> uma coisa que eu acho”
“Nunca tinha visitado um país em Sul America, nem tinha”
“me convidaram para <u>ter</u> uma “festa” para celebrar”
“ <u>Brazil</u> tem muitas frutas mas”
“Agora eu <u>tem</u> ideia como gente Gaúcha”

#### 3.2 Da língua inglesa na produção oral

“como não não <u>falar</u> muito bem português antis”
“tem <u>boas</u> coisas e <u>menas</u> boas”
“minha coisa <u>favorita</u> foi conhecer us estudantis”
“vida aqui <u>em</u> brasil é como normal”
“achu que quandu <u>volto</u> pros estados unidos”
“brasil era muitu <u>diferenti</u> du que eu tinha <u>no</u> menti”
“acho que rio grande do sul é bem diferente <u>que</u> outras partes do país”

#### 3.3 Da língua espanhola na produção escrita

“com respeito as experiências <u>actuais</u> ”
“estava muito <u>contento</u> ”
“ <u>em</u> <u>veces</u> não gosta de gente que não fala ingles”
“mas <u>me</u> <u>tento</u> convencer que é mais como”
“para mim, e <u>aunque</u> sei que vou ter muitas saudades”
“eu estou pensando em <u>pasar</u> um ano mais”
“estou pensando em entrar em <u>un</u> mestrado em 2017”

#### 3.4 Da língua espanhola na produção oral

“não tinha <u>casi</u> nada da <u>ekspectativa</u> ”
“era difícil fazer uma <u>pesquisa</u> em português”
“ <u>no</u> é como nos estados unidos”
“agora despois de nove meses”
“i para <u>trabaiar</u> i tudu mais”
“i para <u>trabaiar</u> i tudu mais”
“tenho esperado mais desenvolvimento <u>professional</u> ”
“entrar no mestrado em dois mil <u>desete</u> ”

A partir da análise dos dados, constatou-se que, como observa Ortega (2009), não apenas a L1, mas também a L2 pode ser uma grande fonte de influência durante os processos de aprendizagem e aquisição de um novo idioma.

#### 4. CONCLUSÕES

Segundo Kurtz dos Santos & Mozzillo (2014), é possível identificar os mesmos fenômenos de contato linguístico tanto em contextos artificiais como naturais, especialmente ao considerarmos o ensino comunicativo de línguas como um terreno no qual aprendizagem e aquisição deixaram de ser vistos como processos dicotômicos, conforme originalmente proposto por Krashen (1981).

Essa conclusão é ratificada neste estudo, pois o desempenho linguístico dos ETAs em PL2 evidenciou acesso simultâneo à L1 (inglês) e à L2 (espanhol), incluindo padrões das três línguas e demonstrando que as transferências linguísticas são uma etapa natural e constitutiva do desenvolvimento da interlíngua (Selinker, 1972).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRASHEN, S. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. New York: Pergamon Press Inc, 1981.

KURTZ-DOS-SANTOS, S. C.; MOZZILLO, I. O Papel da Alternância Linguística na Formação da Identidade Linguística, **LÍNGUAS EM CONTATO: ONDE ESTÃO AS FRONTEIRAS?** Pelotas/RS, 215-228, 2014.

Odlin, T. **Language transfer**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1989.

ORTEGA, L. Crosslinguistic Influences. In: ORTEGA, L. (Ed.) **Understanding Second Language Acquisition**. London: Hodder Arnold, 2009.

SELINKER, L. **Interlanguage**. IRAL 10.3, 209-31, 1972.